

que Bierrembach vai ser substituído



Bierrembach se encontra com Ulysses no gabinete do presidente da Câmara

Bierrembach afirma a Ulysses que ANC "sem povo" será contestada

Da Sucursal de Brasília

Nun encontro de vinte minutos com o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães (SP), 69, o relator da comissão mista que aprecia a emenda de convocação da Constituinte, deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP), 45, advertiu que se o Congresso optar por uma "Constituinte sem povo", essa Assembleia será contestada "antes, durante e depois" da sua instalação e a Constituição será uma carta "efêmera".

Bierrembach disse haver procurado Ulysses porque "de todas as pessoas" que fizeram críticas ao seu substitutivo, "a referência dele foi a mais elegante". Além disso, decidiu ir ao seu encontro diante das acusações de "deslealdade" que recebeu, da parte de alguns congressistas.

No encontro, o relator disse haver saído da reunião com o presidente da

Câmara e líderes partidários, realizada no início da semana, "sem ter percebido nenhuma decisão". Acrescentou Bierrembach que, aos presentes, chegou a afirmar que, nas questões em que suas posições pessoais contrastassem com as dos líderes partidários, procuraria encontrar "formas técnicas que permitissem à maioria votar o parecer", inclusive derrotando-o.

Sustentou ainda que, ao preparar o parecer, agiu "em sintonia com o pensamento do PMDB", tendo consultado vários documentos elaborados pelo partido nos últimos anos. Disse ainda que não pretende deixar o PMDB agora, embora, no futuro, "quando houver um PS (Partido Socialista) heterodoxo, pluralista", se incline a optar por essa sigla. "Continuo no PMDB, esperando que essa novela termine para me dedicar ao sr. Jânio Quadros. Pretendo ajudar a colocá-lo na lata de lixo da história".

Da Sucursal de Brasília



"A atitude do relator não agradou e ele será substituído". Essa foi a explicação do líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, para a substituição de Flávio Bierrembach (PMDB-SP) —relator da comissão mista do Congresso que examina o projeto do governo de convocação da Constituinte— e, conseqüentemente, do seu projeto, que deverá ocorrer hoje. O grande receio do governo, contudo, é de que uma emenda cheia de artigos controversos acabasse por comprometer a sua aprovação em plenário. A comissão mista do Congresso que aprecia a proposta do Palácio do Planalto reúne-se hoje às 9h.

O novo substitutivo deverá incluir apenas dois aspectos não previstos no texto original: uma complementação

trabalhista aos militares cassados e anistiados em 1979 e o aumento do prazo de desincompatibilização para candidatos lotados em cargos públicos.

A crise aberta em função do parecer de Bierrembach, criticado pela maioria das lideranças, ampliou-se quando o vice-líder João Gilberto (PMDB-RS), 42, renunciou a seu lugar na comissão mista, solidário com a idéia da Constituinte exclusiva, defendida pelo relator.

O presidente da OAB, Hermann Assiz Baeta, esteve com Ulysses Guimarães às 17h para condenar a convocação de uma Assembleia congressual. "Não foi esse o compromisso que Tancredo Neves assumiu conosco. Ele queria uma Constituinte soberana e livre e não essa Constituinte amarrada a interesses e sem autonomia", disse.

O líder do PMDB Pimenta da Veiga, 38, confirmou o propósito de apoiar, na reunião de hoje, o voto em separado que será apresentado por um parlamentar integrante da co-

missão, provavelmente Luis Henrique (PMDB-SC).

O líder do PDS, deputado Prisco Vianna, encontrou-se pela manhã com Ulysses Guimarães para dizer que não aceita a inclusão, no novo parecer, da proposta de uma comissão representativa para elaborar a legislação ordinária no período da Constituinte. Também declarou que "o PDS só vota a emenda Sarney em plenário se for colocada na Ordem do Dia a emenda da reforma tributária".

O relator Flávio Bierrembach advertiu ontem que, formalmente, não apresentou seu relatório à comissão mista porque ainda não iniciou a coleta de um terço de assinaturas nas duas Casas Legislativas, exigida pelo Regimento interno. "Apenas antecipei meu voto para conhecimento da comissão. Agora, eu não estou disposto a criar problemas para o meu partido, a menos que haja terrorismo regimental. Isso eu não permitirei. Tenho, pelo regimento, até sete de novembro para apresentar o parecer".

Líderes falam com Sarney sobre emenda

Da Sucursal de Brasília

O governo quer mesmo que seja aprovada a convocação da Constituinte nos moldes da emenda enviada ao Congresso pelo presidente José Sarney. Esta posição foi reafirmada ontem por líderes da Aliança Democrática que estiveram com o Presidente. Na reunião, da qual participaram o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, o vice-líder no Senado, Hélio Gueiros, e o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, discutiu-se a reforma tributária.

Nenhum deles quis dar detalhes da conversa com o Presidente. Pimenta da Veiga disse apenas que, no tocante à Constituinte, eles trataram também da ampliação da anistia e do prazo de desincompatibilização. Veiga comentou ainda a declaração de um assessor de Sarney, segundo a qual o Presidente considerou um erro a indicação. "Não houve erro, a atitude do relator não agradou e ele será substituído", disse.

Ordem aprova parecer do relator

Da Sucursal de Brasília

Através do presidente do Conselho Federal da OAB, Hermann Assiz Baeta, e do ex-presidente da entidade, Mário Sérgio Duarte Garcia, os participantes do Congresso Nacional dos Advogados Pró-Constituinte, reunidos em Brasília, transmitiram ontem ao presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, a decisão unânime do encontro, favorável ao substitutivo do deputado Flávio Bierrembach à proposta de convocação da Constituinte.

Em entrevista concedida no gabinete de Ulysses, o presidente da OAB disse que, se não for acatada, pelo Congresso, a idéia de realização de um plebiscito sobre o tipo de Constituinte a ser convocada (conforme consta do substitutivo), "a OAB não assumirá essa Constituinte, que não será soberana", além disso, a entidade vai promover uma mobilização nacional, "apoando os candidatos que defendem as causas populares" e contra a reeleição "dos que não

aceitarem essa proposta, que é a mais democrática".

Baeta disse haver transmitido a Ulysses a preocupação da OAB diante do impasse criado pelo não acatamento do parecer de Bierrembach e acrescentou a disposição da entidade de, se for viabilizado o plebiscito, contribuir para o esclarecimento da população sobre as duas alternativas — a da Constituinte "congressual" ou a de uma Assembleia Constituinte exclusiva.

Ainda segundo Baeta, Ulysses disse que a situação "é muito difícil, tendo em vista a posição do Congresso" (majoritariamente contrário ao plebiscito), mas que, apesar dessa realidade, iria realizar esforços na busca de uma "forma conciliatória". O presidente da Câmara, sempre de acordo com o presidente da OAB, "também acha que a Constituinte não deve se restringir ao Congresso, mas ter ampla participação do povo", chegando mesmo a admitir "a solução plebiscitária".